

AP16165

# Congo sem idade em Nova Almeida



A banda União Jovens dos Reis Magos é composta por crianças de quatro a 12 anos

## “Bom de bola, bom de escola”

Com o objetivo de combater a violência de rua, um grupo de moradores do bairro de Nova Almeida, na Serra, pretende implantar, a partir de final deste mês, o projeto “Bom de bola, bom de escola”.

Através do estímulo à prática esportiva, a intenção é formar a cidadania de crianças e adolescentes carentes em idade escolar (cinco aos 17 anos) provenientes das áreas de baixa renda da Grande Nova Almeida.

Sem nenhum custo para os jovens, as aulas acontecerão de segunda a sexta, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, na re-

gião de Parque das Gaivotas, localizado próximo ao balneário.

Um dos pré-requisitos exigidos para participar do projeto é estar matriculado em uma escola. Por meio de um convênio, os organizadores do projeto acompanham a frequência e o desempenho escolar das crianças.

As primeiras modalidades esportivas que serão oferecidas são futebol de areia e vôlei. A meta é envolver mais de 500 crianças e adolescentes.

“Com o fortalecimento do projeto, o programa será estendido a outras modalidades”, informou o coordenador do projeto, Aquir-

les Peixoto de Aquino, ex-técnico de futebol de times como Nacional de Manaus e Tupinambás, de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

O projeto atingiu mais de seis mil jovens em quatro anos de trabalho em Juiz de Fora. Ao lado das aulas práticas ministradas por profissionais da área, os meninos participarão de palestras sobre temas como educação sexual e uso de drogas.

As inscrições podem ser feitas na churrasceria Varandão ou no módulo que irá funcionar no Parque das Gaivotas. As aulas começam no próximo dia 22.

## Atletas querem mais incentivo

Nova Almeida vem se destacando na área de atletismo, mas a falta de incentivos financeiros tem afastado os atletas das competições.

Com 16 anos, Tony Estevan Ferreira Conceição tirou o primeiro lugar na categoria juvenil durante a Festa Nacional do Corredor, realizada em 1997 no Rio de Janeiro.

Entretanto, no ano passado, ele não pôde voltar a competir por causa da falta de recursos para o pagamento da hospedagem, passagem e alimentação.

Seu melhor tempo é 9 minutos e 27 segundos no per-

curso de três mil metros. Sua especialidade é a corrida de até sete mil metros, onde consegue desenvolver velocidade e resistência.

Com 42 troféus e 72 medalhas, o atleta ainda participou de competições na capital e no interior do Estado. Em setembro do ano passado, integrou a seleção capixaba (categoria até 17 anos) que competiu nos Jogos da Juventude, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Tony treina seis vezes por semana numa estrada de chão de Nova Almeida ou na areia de Praia Grande, em Fundão. Dona-de-casa, casada, mãe

de três filhos, a corredora Sônia Márcia da Silva alcançou 78 troféus em quatro anos de competições.

Especializada em maratonas, seu melhor desempenho aconteceu durante a Corrida Dez Milhas Garoto de 1997, quando alcançou o primeiro lugar entre as candidatas capixabas.

No ano passado, Sônia conseguiu o quinto melhor resultado numa maratona de 42 quilômetros realizada em Blumenau. Apesar de treinar todos os dias, ela já pensou em parar de correr por não ter apoio financeiro.

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

**LABORATÓRIO Fleming**

R. Capitão Bley, s/n  
253.1237 Nova Almeida

*A tradição vem sendo mantida através de gerações. As crianças aprendem os ritmos com familiares ou mesmo na escolinha de congo*

Com traços da cultura negra, o congo – uma das principais manifestações folclóricas capixabas – faz parte das tradições de Nova Almeida, na Serra.

O congo reúne música e dança e não tem idade. Reconhecidas como rainhas, princesas ou lançarinas, as mulheres usam vestidos longos e rodados nas cores branca, rosa ou azul claro com detalhes em renda.

Os homens costumam usar calça e camisa. Com um chapéu de capitão enfeitado e um apito, o mestre de congo segue tocando a caixa e puxando a banda, que atrai multidões pelas ruas principais do bairro.

Os versos do congo revelam uma devoção a Nossa Senhora, a São Benedito e a São Sebastião, enquanto a música mistura sons de tambor, chocalho, cuíca, pandeiro, triângulo e a casaca.

“A casaca é um instrumento comprido com uma carinha indígena numa das pontas e é feito de madeira tagibubuia. Para não rachar, ela precisa ser retirada do brejo durante a lua nova”, ensinou o mestre de congo Vácinto Rosário Bento, 51 anos, o Zé Bento.

Incentivados pelos avós, Zé Bento começou a participar das rodas de congo aos cinco anos de idade.



Para manter a tradição, Zé Bento ministra aulas de ritmo, música e fabricação de instrumentos na escolinha de congo de Nova Almeida (e também nas oficinas de congo durante o Festival de Verão de Nova Almeida, em janeiro).

As aulas acontecem todos os sábados e domingos, das 14 às 16 horas. A banda mirim (União Jovens dos Reis Magos) é composta por crianças de quatro a 12 anos, enquanto a banda Adolescentes em Prol da Cultura reúne garotos de 16 a 19 anos.

Os adultos compõem a Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião, que tem como mestre Nelson Ramos, 58 anos.

Este ano, o congo de Nova Almeida percorrerá a avenida Jerônimo Monteiro, em Vitória, durante o desfile oficial no próximo sábado, a partir das 20 horas. Convidada pela escola de samba Andaraí, do bairro Santa Marta, as bandas de adulto e adolescentes irão homenagear a banda de congo Amores da Lua, de Santa Marta.